



VOZ DA FÁTIMA

A PEREGRINAÇÃO DE MAIO

terá este ano o fim especial de nos unirmos aos peregrinos de Lourdes e pedir pelas intenções que o Santo Padre assinalou para este Ano Centenário.

Nos dias 9, 10 e 11 haverá no Santuário um tríduo preparatório, com pregações que a Rádio transmitirá.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 427
13 de ABRIL de 1958

AVENÇA

As responsabilidades da Fátima

SABEMOS que andam alguns teólogos e historiadores eclesiásticos, principalmente franceses, empenhados no estudo conjunto das Aparições de Lourdes e da Fátima e das suas Mensagens, fazendo notar as relações de uma com a outra e até, nalguns pontos, a sua identidade. Trabalho e intento verdadeiramente úteis e oportunos e dignos do nosso inteiro aplauso.

Logo há dias um pequeno artigo de jornal francês, em que já se faziam algumas aproximações, um insignificante pormenor nos chamou a atenção e fez nascer o desejo de apresentar aos leitores da «Voz da Fátima» a meditação que então fizemos.

No dia 3 de Março de 1858, que era uma quarta-feira, Bernadette apresentou-se de manhã na Gruta de Massabielle e, acompanhada de 3 mil pessoas, esperou que Nossa Senhora lhe aparecesse, como nos dias anteriores. Mas a Senhora não veio! A pastorinha retirou-se triste e toda aquela gente decepcionada. De tarde, porém, a vidente voltou à Gruta, impelida por uma força estranha, e Nossa Senhora apareceu-lhe então, dizendo que «não viera de manhã, por lá estarem pessoas indignas, que tinham passado a noite na Gruta com falta de respeito».

Os domínios da Mãe de Deus são sagrados. Nossa Senhora quer que neles nada dêstoe, que neles se conserve sempre e em tudo, nas pessoas e nas coisas, o máximo de respeito. É nesta verdade fundamental que se baseia o empenho das Autoridades responsáveis, tanto de Lourdes como da Fátima, como de qualquer outro Santuário Mariano, em conservar os recintos libertos de toda a mácula. E, triste é dizê-lo, empenho nem sempre compreendido e muito menos secundado...

Pelo que se refere à Fátima, aproximam-se o ciclo das grandes Peregrinações e a época do verão, em que os peregrinos e simples visitantes são em maior número. Importa que todos atentem na responsabilidade que assumem ao pisar a terra sagrada da Cova da Iria, pela dignidade que a Rainha do Mundo exige para o seu Santuário. Lembremo-nos de que a falta de respeito de dois ou três, naquela manhã de 3 de Março de há cem

anos, prejudicou 3 mil pessoas, que se foram embora sem terem «visto» nada, e, o que ainda é pior, impediu a Mãe do Céu de se manifestar a Bernadette. A nossa atitude indigna de hoje — de um só ou de um grupo — pode ter consequências nefastas numa Peregrinação inteira, pode fazer com que Maria Santíssima comece a retirar os seus olhos complacentes deste «Altar do Mundo» que Ela para Si tinha escolhido. Certamente ninguém quererá assumir uma tamanha responsabilidade!

Já alguém quis fazer depender a falta de prodígios físicos de curas, etc., que nos últimos anos se tem notado, dum possível quebra no espírito primitivo das Peregrinações. Entendemos que a principal «missão interna» da Fátima é a da cura das almas e dos prodígios do espírito e sabemos que estes continuam no mesmo ritmo. Mas isto não quer dizer que não devam acautelar-nos. Cada peregrino ou visitante da Cova da Iria deve proceder como se a glória da Senhora, o prestígio do Santuário e o bem das outras almas dependesse só de si.

Atevemo-nos a dizer mais: A prosperidade do nosso Portugal e até a paz em todo o Mundo podem depender, em grande parte, do que se fizer ou deixar de fazer na Fátima.

Em Fevereiro de 1939, em carta para o seu Director espiritual, dizia a Irmã Lúcia que Portugal seria poupado aos horrores da guerra

iminente, embora tivesse de sofrer algumas consequências dela, em atenção ao acto de Consagração que o Episcopado com o povo fizera ao Coração Imaculado de Maria e também em recompensa pela oração e penitência que mensalmente se faz na Fátima.

Já lá vão quase vinte anos sobre o dia em que Nosso Senhor manifestou à Irmã Lúcia estes sinais de aprazimento pela oração e penitência que se faziam na Fátima. Se hoje se repetissem as circunstâncias trágicas de então, repetir-se-ia também o tratamento de privilégio que tivemos, e pelas mesmas razões? Faça cada um de nós esta pergunta no íntimo do seu coração e responda com lealdade.

De então para cá, as condições de vida em geral mudaram bastante. Mudaram igualmente as disposições topográficas e urbanísticas do Santuário e arredores. Mas o que importa é que não mudem as disposições de alma e que Fátima volte a ser, ou continue a ser um lugar único de oração e penitência. Assim o quer Deus, assim o pede Nossa Senhora e assim o exige o bem espiritual e material de nós todos.

Nosso Senhor não nos pede hoje, como a Moisés no Monte Horeb, que nos descalcemos ao pisar terra sagrada. Mas pede sem dúvida que nos libertemos de todas as disposições menos dignas e que avancemos com o devido recato.

Quem não vier em atitude de sentimento humilde e de penitência,

Em resposta ao telegrama enviado da Cova da Iria para Lourdes, no dia 11 de Fevereiro, telegrama que publicámos no último número, recebeu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio a seguinte carta:

Lourdes, 15 de Fevereiro de 1958

Ex.ª Senhor Vigário Capitular

Agradeço muitíssimo o telegrama que V. Ex.ª me mandou da Fátima, por ocasião do centenário da 1.ª Aparição de Nossa Senhora a Santa Bernadette.

Quis V. Ex.ª associar à sua mensagem o Venerável Cabido de Leiria, as Ordens e Congregações religiosas e a multidão dos fiéis. Esta união de todos com o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, para uma acção de graças comum, sensibilizou-me profundamente.

Com V. Ex.ª peço a Nossa Senhora que assinale o centenário das Suas Aparições com uma copiosa chuva de graças em nossas almas e sobre o mundo inteiro, e que apresse o triunfo do Seu Coração Imaculado.

Receba, Ex.ª Senhor, juntamente com os protestos da minha gratidão, as homenagens respeitadas do muito dedicado em Nosso Senhor e em Nossa Senhora

† Pedro Maria Théas

Bispo de Tarbes e Lourdes

de arrependimento e emenda de vida, de recolhimento e oração, é melhor passar de largo e não vir profanar o recinto sagrado, como dizia ainda não há muito o Senhor D. João Pereira Venâncio, actual Vigário Capitular de Leiria. Porque Fátima não é e não pode ser apenas um centro de turismo para estranhos nem um espectáculo para nacionais.

E hoje, um dos mais belos espectáculos que a Fátima nos oferece é incontestavelmente o dos locais das Confissões...

D. Fr. Francisco Rendeiro, O. P.



